



# PACTO

PELA RESTAURAÇÃO DA  
MATA ATLÂNTICA



## MULHERES NA RESTAURAÇÃO DE PAISAGENS FLORESTAIS

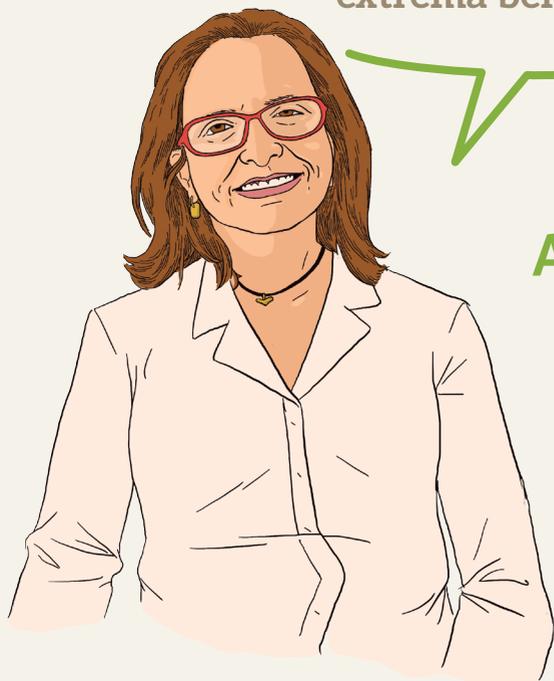


A restauração de paisagens florestais é um desafio que deve ser abraçado por todos, sem distinção. Por isso, esta cartilha vem fortalecer a importância da participação das mulheres em cada uma das etapas desse processo, a partir de conceitos e experiências que inspiram e promovem o engajamento.

.....

A cartilha **Mulheres na Restauração de Paisagens Florestais** não tem o intuito de esgotar esta temática, mas de apresentá-la, traduzindo e explorando a perspectiva de uma especialista, de forma a contribuir com o debate, reflexão e avanços. Seu conteúdo foi embasado em entrevistas e, portanto, não é de responsabilidade da especialista.

“O papel da mulher é inegável!  
Quando está na ‘ponta’, a mulher pode até parecer humilde, mas elas têm muita garra. As pessoas trazem uma gama de realidades, vivências e verdades e é preciso ouvi-las. Por meio da gestão participativa, as pessoas começam a se empoderar e esse é um processo de extrema beleza.”



## A perspectiva de Suzana

Suzana Machado Pádua



Carioca de berço e designer por formação, **Suzana Machado Pádua** se tornou conservacionista após uma mudança radical de vida: foi morar junto com seu companheiro no Pontal do Paranapanema. Chegando lá, conta que entenderam que poderiam ajudar a mudar a realidade da região a partir dos sonhos das pessoas. *“Ao longo do caminho, fomos fazendo, testando, avaliando. Eu adoro avaliação! Acredito que a construção coletiva é a única realidade capaz de gerar mudanças efetivas.”*

Suzana concluiu o Doutorado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília em 2004. Atualmente, está à frente do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e é figura de grande importância para ampliar a participação das mulheres na restauração de paisagens florestais. Publicou 14 artigos em periódicos especializados e 19 trabalhos em anais de eventos. Possui 24 capítulos de livros e quatro livros publicados. Atua na área de educação, com ênfase em educação não formal, com temas como: educação ambiental, unidades de conservação, avaliação, abordagem participativa, metodologia em educação ambiental e assentamentos rurais.

Apoiou a produção deste material, compartilhando suas ideias e experiências. Conheça um pouco mais sobre esse tema nas próximas páginas!

# Mulheres na restauração de paisagens florestais

Trabalhar em prol da equidade de gênero pode trazer muitos benefícios: maior engajamento de produtores e produtoras, participação das famílias na tomada de decisão sobre o uso da terra, igualdade de oportunidades para homens e mulheres acessarem meios de vida e empoderamento feminino, entre muitos outros. O alcance da equidade

O alcance da equidade de gênero tem potencial para promover um incremento de

**12 US\$**  
**trilhões**  
na economia global

de gênero tem potencial para promover um incremento de US\$ 12 trilhões na economia global. E a realidade no âmbito da restauração de paisagens florestais não é diferente. Para Suzana, a inclusão das mulheres pode aumentar a força de trabalho, produzir riquezas e fomentar

o empreendedorismo, além de ampliar as oportunidades de negócios familiares e promover o uso sustentável dos recursos naturais.

Mas o tema equidade de gênero não é uma perspectiva nova.

Desde os anos de 1960, o Brasil endossou marcos legais para tratar da discriminação contra as mulheres, como a [Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher](#), de 1979, que consolidou os esforços de décadas de negociações.



As mulheres  
representam

**50%**

da força de trabalho na  
produção de mudas e sementes

A adoção de metas e ações só viria a ocorrer em 1995, na **Declaração e Plataforma de Ação de Pequim**, que teve importância ao conceituar gênero **não como uma questão biológica, mas social, cultural e econômica, ressaltando os diferentes papéis exercidos por homens e mulheres.**

Muitas mudanças ocorreram desde a década de 70, quando as famílias brasileiras chefiadas por homens representavam 67%. Em 2010 esse número caiu para 48%. Muitas mulheres brasileiras são, hoje, chefes de família, proveem e administram os recursos. Elas também passaram a representar 55% dos estudantes universitários em 2008. Mesmo assim, elas ainda representam a minoria da força economicamente ativa: enquanto 72% dos homens são ativos, apenas 50% das mulheres o são. Além disso, a disparidade salarial é uma realidade: mulheres ganham cerca de 30% a menos do que homens. Entretanto, em atividades como a produção de sementes e mudas, por exemplo, elas já representam 50% da força de trabalho. Dessa forma, é preciso compreender os diferentes pontos de partida na promoção da equidade de gênero. Este material visa apoiar as organizações atuantes na cadeia da restauração de paisagens florestais no desafio de compreender e incluir essas diferenças.

# Equidade de gênero

## Marcos das conquistas femininas no Brasil



**1932**

Mulheres conquistam o direito ao voto



**2003**

Criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM)



**2006**

Promulgação da Lei Maria da Penha



**2010**

Eleição da primeira presidente mulher no Brasil



**2013**

Reconhecimento dos direitos trabalhistas dos empregados domésticos, em sua maioria mulheres afrodescendentes





## O que é equidade de gênero?

Diferente de **igualdade** de gênero, conceito que considera que homens e mulheres possuem a mesma liberdade para desenvolver potencialidades individuais, **a equidade de gênero trata, mais especificamente, da posição social e econômica em que se encontram**. O tratamento pode ser igual ou diferenciado, contanto que seus direitos, oportunidades e obrigações sejam os mesmos. A proposta de equidade de gênero também está muito ligada à supressão de *deficits* históricos das posições das mulheres na sociedade. Em um mundo com equidade de gênero, todos são valorizados por suas competências, sem desvantagens por ser homem ou mulher.

## Gênero é uma questão de mulher?

Por sua construção histórica, a questão de gênero esteve muito ligada à luta pelos direitos das mulheres. Muito se aborda sobre feminismo e empoderamento de mulheres e meninas quando se está trabalhando com o tema. No entanto, não se trata apenas de uma questão a ser discutida por mulheres, mas também pelos homens, especialmente por sua posição privilegiada na sociedade – tanto econômica quanto politicamente. Da mesma forma, pelos transgêneros, para os quais há ausência de apoio assistencial e emprego, além de grande discriminação.

## Qual a diferença mesmo?

É comum as pessoas não diferenciarem gênero de sexo ou orientação sexual, tanto por se tratar de uma terminologia recente quanto pela falta de conhecimento sobre o assunto. Mas é mais simples do que parece:

### Gênero

#### fator identitário

(me considero homem, mulher, os dois ou nenhum)

### Sexo

#### fator biológico

(nasci homem ou mulher)



### Orientação sexual

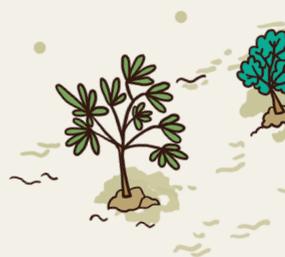
#### fator de atração

(meu desejo é atraído por homens, mulheres, os dois ou nenhum)

Quando o fator biológico é semelhante ao identitário, considera-se a terminologia **cisgênero**. Quando o fator biológico difere do identitário, considera-se a terminologia **transgênero**. As pessoas que possuem mais de um gênero são consideradas **binárias**. Já a orientação sexual diz respeito às relações de atração, podendo ser **heterossexuais**, **homossexuais** ou **bissexuais**. Os **transexuais** são pessoas que fizeram alteração de sexo, muitas vezes cirurgicamente.

## Na prática

Sendo o principal objetivo da restauração de paisagens florestais a recuperação da funcionalidade de ecossistemas e a rentabilidade da terra, sua agenda estratégica volta-se com mais foco para os biomas que sofreram grande degradação, como a Mata Atlântica. Estudos apontam que o colapso dos processos ecológicos ocorre em função da constante exposição aos distúrbios produzidos pelo homem. Durante determinado tempo, a natureza suporta certos graus de intervenção, porém quando atinge o ponto de inflexão sua degradação se torna exponencial, e o desafio da restauração, ainda maior. Nesse aspecto, compreender a restauração de florestas como uma complexa cadeia de impacto social e econômico potencializa os resultados dos projetos de restauração de paisagens florestais.



As mulheres são, segundo Suzana Pádua, um elo fundamental para que essa cadeia possa superar tais desafios: no geral, elas pensam nos benefícios para a família, mas também nos benefícios para a coletividade. Elas têm o sonho de transformar a realidade.



As mulheres são, segundo Suzana Pádua, um elo fundamental para que essa cadeia possa superar tais desafios: no geral, elas pensam nos benefícios para a família, mas também nos benefícios para a coletividade. Elas têm o sonho de transformar a realidade. Por essas características, têm maior tendência a trabalhar em grupo, melhor trato com pessoas e facilidade no reconhecimento de plantas nativas e medicinais, além de ancestralidade no lido com a terra, características fundamentais para o sucesso de projetos de natureza tão complexa.

No entanto, cabe ressaltar que a equidade de gênero deve permitir que as mulheres possam, também, chefiar equipes, liderar projetos e que tenham voz nos processos decisórios de uso da terra e nos investimentos dos negócios familiares e comunitários, tornando-se protagonistas desse processo.

## Como a minha organização pode atuar?

Nos desafios da restauração de paisagens florestais:

- conhecer profundamente as políticas públicas que apoiam a restauração, como Proveg e Pronaveg;
- utilizar a aplicação do CAR (Cadastro Ambiental Rural) como apoio para demonstrar a situação da restauração de paisagens florestais;
- fortalecer a produção rural por meio de incentivos (como mecanismos de PSA), assistência técnica ao empreendedorismo e apoio à formalização de atividades econômicas;
- utilizar conhecimentos como a etnobotânica, que considera os saberes tradicionais dos povos;
- promover capacitações em temas estratégicos para a restauração de paisagens florestais.

Nos desafios da equidade de gênero neste tema:

- considerar questões de gênero nos projetos, bem como incluir uma linha orçamentária, de forma que sua organização tenha recursos;
- buscar editais e linhas de financiamento específicas sobre gênero, oportunizando a implementação de novas frentes no seu território;
- fomentar o associativismo e cooperativismo entre grupos femininos, além de reconhecer e fortalecer lideranças femininas;
- formar equipes de projetos lideradas por mulheres: o exemplo entre as mulheres técnicas estimula outras mulheres a liderarem projetos;
- promover o alinhamento das suas atividades à Agenda 2030. Entre elas está a eliminação de barreiras à igualdade de direitos entre homens e mulheres.

## Exemplo que inspira

**“Outras mulheres podem se destacar na área ambiental na medida em que forem incluídas. Não é possível dar um passo à frente sem que te abram portas.”**

**Anazélia Tedesco** é especialista em Políticas Públicas de Meio Ambiente e Gestão Governamental na Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo, no âmbito do Programa Reflorestar. O programa tem como foco a restauração de paisagens florestais e atua por meio do fomento a pequenos proprietários rurais no estado. Bióloga, nascida e criada no norte do seu estado, conta que seu sucesso não se deu apenas por sua competência: *“Outras mulheres podem se destacar na área ambiental na medida em que forem incluídas. Não é possível dar um passo à frente sem que te abram portas”*. Hoje, busca fomentar o cooperativismo entre as mulheres para ampliar seu acesso a políticas de pagamento por serviços ambientais.

## Conheça projetos e iniciativas relacionados a este tema!

- Café com Floresta
- Movimento Mulheres das Ilhas de Belém
- Projeto Araucária
- Rede Mata Atlântica de Sementes e Mudas Florestais
- Território Sustentável de Ribeirão do Boi

## Onde buscar mais conhecimento?

---

- Centro Internacional de Florestas
- IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas
- Observatório Brasil da Igualdade de Gênero
- ONU Mulheres
- Oxfam Brasil
- Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
- União Internacional para a Conservação da Natureza



- *Bajo el Dosel: género y bosques en la Amazonía* (Schmink M y García MAG, 2015)
- Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (Cedaw, 1979)
- *Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher* (Pequim, 1995)
- *Gender-responsive Restoration Guidelines: a closer look at gender in the restoration opportunities assessment methodology* (IUCN, 2017)
- *Guia Sobre a Metodologia de Avaliação de Oportunidades de Restauração (ROAM): avaliação de oportunidades de restauração de paisagens florestais em nível subnacional ou nacional* (IUCN e WRI, 2014)
- *Manual de Igualdade e Equidade de Gênero* (UE-PAANE, 2015)
- *The Power of Parity: how advancing women's equality can add US\$ 12 trillion to global growth* (McKinsey & Co, 2015)

**Semeando Equidade – perspectivas de gênero na restauração de paisagens florestais** é uma coleção de 5 cartilhas que contou com a colaboração de mulheres, grandes especialistas nos temas. Saiba mais sobre [Mulheres na Restauração de Paisagens Florestais](#) neste volume!

---

O desenvolvimento deste material recebeu apoio técnico da UICN como parte das atividades do projeto KNOWFOR, financiado pela UK aid do governo do Reino Unido. No entanto, o conteúdo aqui compilado não necessariamente implica a expressão de qualquer opinião por parte da UICN, suas organizações membros, ou do governo do Reino Unido. É proibido reproduzir esta publicação para venda ou outros fins comerciais sem a prévia permissão dos responsáveis.

**Coordenação:** Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e UICN | **Conteúdo:** Crie Vínculo  
**Projeto Gráfico:** Zapall | **Ilustrações:** Estudio Relativo  
**Revisão Ortográfica:** Cesar Ribeiro | **Impressão:** Corset



Iniciativa

---



**PACTO**  
PELA RESTAURAÇÃO DA  
MATA ATLÂNTICA

Apoio  
técnico

---



Apoio  
financeiro

---

